

GESTÃO DEMOCRÁTICA EDUCACIONAL NAS ESCOLAS PÚBLICAS FORTALECENDO O ENSINO FUNDAMENTAL I

Lucyene Soares Pereira de Menezes

RESUMO

Neste trabalho, se observa a intenção literal de apresentar o perfil de uma gestão democrática educacional exercida para fortalecer ações desenvolvidas em favor do ensino fundamental I, que incide sobre as séries do 6º ao 9º ano escolar. Sendo este o principal objetivo que mostrará o valor de um planejamento escolar fundamental para se alcançar resultados positivos na gestão. Foram investigadas diferentes formas de conduzir o conhecimento, pelo aprendizado dirigido especificamente ao alunado das séries citadas, adotando a metodologia qualitativa, pois a intenção será clara por todo o corpo do trabalho na coleta de dados à partir das observações sobre o comportamento dos professores, gestores, dos alunos e membros da comunidade, em relação a dados adquiridos de autores e suas obras correlatas ao tema a se desenvolver, a se apresentar. Tais assuntos dirigidos servirão para apresentar e justificar os meios convenientes a aprendizagem dos alunos e suas contribuições para fortalecer o progresso sobre o sucesso escolar.

Palavras chave: alunado, gestão democrática, escolar, conhecimento, aprendizagem.

RESUMEN

En este trabajo, se observa la intención literal de presentar el perfil de una gestión democrática educativa ejercida para fortalecer acciones desarrolladas en favor de la enseñanza fundamental I, que incide sobre las series del 6º al 9º año escolar. Siendo éste el principal objetivo que mostrará el valor de una planificación escolar fundamental para lograr resultados positivos en la gestión. Se investigaron diferentes formas de conducir el conocimiento, por el aprendizaje dirigido específicamente al alumnado de las series citadas, adoptando la metodología cualitativa, pues la intención será clara por todo el cuerpo del trabajo en la recolección de datos a partir de las observaciones sobre el comportamiento de los profesores, gestores, de los alumnos y miembros de la comunidad, en relación a datos adquiridos de autores y sus obras relacionadas con el tema a desarrollarse, a presentarse. Tales temas dirigidos servirán para presentar y justificar los medios convenientes el aprendizaje de los alumnos y sus contribuciones para fortalecer el progreso sobre el éxito escolar.

Palabras clave: alunado, gestión democrática, escolar, conocimiento, aprendizaje.

1. INTRODUÇÃO

Fica cada vez mais clara a importância da gestão democrática educacional para o sistema de rede das escolas públicas, quer sejam municipais ou estaduais. Essa intensidade no estudo da gestão democrática educacional no ensino fundamental I abarca a compreensão de informações de ordem social e cultural, que fazem parte do perfil da unidade escolar, que tanto fortalecem o conteúdo promovido ao ensino fundamental I. Onde a cultura da mesma deixa visível, suas crenças e valores divididos,

prontos para revelar e por em prática os princípios de gestão própria de cada instituição escolar.

O objetivo central deste trabalho aponta principalmente a importância da gestão democrática educacional nas escolas públicas e o quanto é extremamente necessária para fortalecer o ensino fundamental I e o desenvolvimento intelectual da criança e de jovens brasileiros, bem como da comunidade que faz parte todo o convívio escolar, este que necessita ter o corpo da gestão democrática literalmente formada pelo gestor, professores, alunos, pais e membros da comunidade na qual está situada a escola. Para acontecer o desenvolvimento da escola pública, que atualmente se faz extremamente necessária a participação da gestão democrática educacional, com papel decisivo das comunidades na mesma linha de compreensão do gestor escolar.

Numa gestão democrática educacional, também se encontram atrelados os mecanismos da lei e das instituições com a participação da comunidade interessada também em aprender, pois será sempre referência, que assim contribuirá com o desenrolar dos intervalos de atividades compreendidas a unidade escolar com a legalidade requerida obedecendo às eleições diretas para se definir os dirigentes escolares, a formação de reuniões em favor da organização e conduta ética escolar.

“A gestão transforma metas e objetivos educacionais em ações, dando concretude às direções traçadas pelas políticas”. Nesse sentido, a gestão não é concebida como uma atividade puramente técnica, mas, sim, como um processo político-administrativo contextualizado, através do qual a prática social da educação é organizada, orientada e viabilizada” (BORDIGNON e GRACINDO, 2006, p.147).

Diante a essas informações, se promove as consequências decorridas de desafios do cotidiano, que guiam quais caminhos persistir de forma administrativa para se obter uma gestão democrática e fazer jus ao projeto político pedagógico que expõe todo o conteúdo de como será definida a gestão levando em consideração o objetivo central, a missão, a visão, valores e as justificativas para a obtenção de ensinamentos que resultem numa educação democrática educacional de qualidade.

Com efeito, ao fundo sobre tais observações, quando já se apresentou o objetivo central deste sobre uma gestão democrática educacional na ambição de fortalecer o ensino fundamental I, se justifica que o conhecimento obtido por meio desse perfil de gestão, admite para si o espelho de um “processo político-administrativo

contextualizado”, vez que esse anseia pela qualidade do aprendizado com caráter organizado, centrado e lógico.

Embora seja desejo para muitos gestores, se atingir o equilíbrio na administração e assim fugir as ações de extrema autoridade, se observa que alguns autores apresentam certa margem de império no incremento dos papéis dos gestores, de alguns a maneira particular. Do que se sabe, quase sempre do dever originam obrigações impostas, porém essas precisam ser respeitadas, pois brotam as ações de responsabilidades, pois sem esta se retorna a base primitiva do saber a qualquer jeito.

A reformulação das Unidades Escolares para o ensino fundamental I se admite lembrar as fases na forma de praticar o aprendizado em sala de aula, porém com o perfil atualizado, que convém ser necessário observar como adequar aos dias de hoje, todavia gerar a importância dos valores étnicos, morais, sociais e educacionais. Vez que vários professores, que pelo entusiasmo se apresentam fortes, corajosos, somam mais perspectivas de sucesso no futuro, inclusive no quesito profissão de extrema qualidade.

Como destaque, se diz que esse instrumento complementar de trabalho acadêmico, proporciona uma abordagem qualitativa na descrição de gestão, pois o ambiente escolar se espelha sempre na gestão vigente, haja vista e será a que potencializa todo o conhecimento a adquirir originando meios de aprendizagem sempre singular em suas diretrizes, porém não consentem mudanças que impossibilitem o entendimento delicado em cada aluno, que desta forma iriam contrariar a diversidade no conteúdo promovido pela Secretaria de Educação junto ao Ministério de Educação e Cultura – MEC.

Distinto desafio ainda se pode justificar no conteúdo deste trabalho principalmente, quando se esclarece sobre o aprendizado para obter o conhecimento estudado, para demonstrar a realidade adquirida sobre uma gestão democrática educacional, pois se resulta da conquista, que traduz a sociedade brasileira ao destacar a necessidade do ensino público, inclusive a educação de jovens alunos, que se mostram envolvidos em cada fase do aprendizado a partir da escola. Não é novidade alguma se apresentar um aluno, quando este gera obras próprias a partir de qualquer material, quer seja abstrato ou concreto e explicar sobre o fortalecimento do conteúdo aprendido.

2. GESTÃO ESCOLAR E A GESTÃO DEMOCRÁTICA ESCOLAR

2.1 Gestão Escolar e o favor a Educação

É fato se narrar sobre a gestão escolar, que após o extenso período da tradicional Diretoria, esta de perfil tão centralizador, monocrático, não se acreditava romper ao longo dos anos. Por muitas décadas a função do diretor de escola não era tão simples, quando se interpreta a ampla responsabilidade sobre o corpo administrativo, que de forma alguma podia dividir os encargos.

Antes, como se refere à arte de educar de outrora, tudo que se dizia a respeito de uma diretoria, onde as mais complexas falhas eram organizadas e administradas sob o perfil do Diretor, mesmo que o espaço físico não apresentasse tanta segurança, se possuía a determinação dos educadores em acreditar num futuro acastelado e garantido ao aprendizado dirigido em favor das crianças, dos jovens e adultos.

A escola funcionava num velho casarão de vastas salas, que devia ter mais de meio século. Quando lá entrei, no primeiro dia, levado pela mão de meu pai, senti no peito o coração bater jubilosamente. Dona Janoca, a diretora, recebeu-me com o carinho com que se recebe um filho. (...) tinha vindo da capital, onde aprendera a ensinar crianças. Sua voz era doce, dessas vozes que nunca se alteram e que mais doces se tornam quando fazem alguma censura. Mostrava, sem querer, um grande entusiasmo pela profissão de educadora: ensinava meninos porque isso se constituía o prazer de sua vida.
Viriato Corrêa. *Cazuza (versos)*.

Determinados encargos, se assemelhavam a segredo de justiça, de tão ponderados, haja vista destacar o quão era complexo qualquer decisão a benefício da unidade escolar. Possivelmente nas décadas de bastantes representatividades, que implicam as décadas bem mais históricas do século XX, onde os caminhos da educação no país foram pautas para várias esferas da sociedade, que entre eles estão 1924 a 1934, quando se instituiu o educador, este criado pela Associação Brasileira de Educação (ABE), em 1924, onde e através de inúmeros debates sobre educação, se propagaram satisfatoriamente oferecendo elementos fundamentais, que possibilitaram a instauração do Ministério dos Negócios da Educação e Saúde Pública no ano de 1930, que na promulgação da Constituição de 1934 favoreceu a precisão do Plano Nacional de Educação.

Para a gestão escolar, para a educação escolar, esse período foi categórico, principalmente porque definiu sobre a forma de administrar uma unidade escolar, de forma que ministrar aulas se tornou uma profissão de qualidade a qualquer professor, já definido no desempenho de membro docente de qualquer grupo educacional. Tais definições muito promoveram o fortalecimento do ensino, inclusive do que aqui se trata o Ensino Fundamental I, que também estava e está versado nas obras de Viriato Corrêa.

Diz-se da Gestão Escolar, que esta expressão se formou na conjuntura educacional à escolta de uma mudança que autenticaria a modificação de paradigma no comando das situações referentes ao espaço do conhecimento. Fato se apresentar, que esta se caracteriza pelo conceito sobre o conteúdo do intelecto, a participação conscienciosa e aclarada dos profissionais atuantes na área da educação. Afinal, são esses seguros em suas decisões, porque basicamente geram um plano de atuação, orientação e planejamento bem articulado bem semelhante a ações do Diretor Escolar.

O conteúdo a se desenvolver sobre o tema é muito extenso, talvez se diga até infundável, inenarrável, pois se explica muito e pouco se justifica, porque é um fenômeno indescritível o processo de aprendizado, contudo até se ajeita conteúdo mediante as séries e suas grades curriculares, porém se deixa claro sobre todo o corpo deste trabalho, que a consolidação do conhecimento para o ensino fundamental não tem limitação.

[...] esboço do retrato de uma escola eficaz estão presentes conceitos como autonomia, *ethos*, identidade, imagem, valores partilhados, adesão, coesão, projeto, etc. A cultura de escola é uma das áreas da investigação que permite mobilizar estes conceitos, dando-lhes uma maior consistência teórica e conceptual. (NÓVOA, 1995, p. 28).

[...] por mais poderosos que os controles político-administrativos possam ser, mesmo no contexto de uma administração burocrática centralizada, os atores educativos gozam sempre de certa autonomia (LIMA, 2011, p. 39).

Possivelmente no século passado (séc. xx), sobremaneira se faz referências destacar, que para aqueles períodos de ajustes fundamentais na sociedade ou não, se fez de grande importância as tomadas de decisões advindas principalmente do Diretor de Escola, que mesmo tendo um Vice-Diretor esse quase não aparecia, mas não se fragilizava a cada desencontro na relação aluno&escola. Contrário se estabelecia no novo perfil para o qual seguiria firme no dever de fazer-se predeterminar uma nova gestão, agora mais próxima, mais simples, mais humana e flexível.

Diante a nova estrutura administrativa, logo se estabeleceu o que seria mais tarde o gestor de fato, esse que certamente promoveria mudanças favoráveis a direção do ambiente físico educacional da Escola. Essa variação é considerável para a sociedade, quando é notável a necessidade de melhorar o aprendizado subsidiado às transformações econômicas, social e cultural. No interior dessa modificação, também se aponta a forma da sociedade interagir com o mundo e nele se sentir inserida literalmente com capacidade de contribuir com a educação, com uma dinâmica singular tornando as unidades escolares em ambientes especiais, inclusive no contexto socioeconômico, além do cultural.

A realidade de hoje sobrepõe a qualquer dinâmica de uma gestão anterior por esta intensiva, que favorece uma visão diferenciada a cada fato acontecido, que até se mostra semelhante, porém ocasionalmente mudam de significados com o passar do tempo, vez que o tempo exerce forte importância ao promover esta mudança de Administração Escolar pelo Diretor para Gestão Democrática Educacional.

2.1 Gestão Democrática Escolar

Nada comum, ainda que possa parecer se vincula a Gestão Escolar a uma atividade profissional de fácil interpretação, pois trabalhar pessoas já requer riscos, onde cada ser aponta uma personalidade diferente, até porque se trata de gerenciar profissionais do quadro docente subordinado a uma Gestão e não da Administração Escolar. Ainda se diz sobre os recursos, que estes estão defasados, precários, escassos, inclusive os financeiros, para os quais até se apontam os recursos materiais e pessoais.

Para a Gestão Democrática Escolar, se diz correto que é um ato de administrar de forma popular, atentando para os critérios, onde o principal é saber delegar postos de ações a cada um dos membros do quadro administrativo, inclusive no corpo docente. Este que implica atuar em salas de aulas aos alunos distintos a cada professor e suas habilidades. Para esta divisão, se diz sobre a ação sensata de reunir e assinalar as responsabilidades de cada membro do corpo docente (o Professor), sobre ações de autonomia em suas salas de aulas dentro da Escola, para tanto executar as atividades de forma organizada sempre buscando o equilíbrio na relação com cada aluno.

“Convém lembrar que, na administração de uma empresa, não se trata do esforço de um indivíduo isolado, mas do esforço humano coletivo, ou seja, da

multiplicidade de habilidades, forças, destrezas, conhecimentos, enfim as mais diferentes capacidades presentes nos diferentes componentes humanos da organização” (PARO 2010, p. 767).

Ajusta destacar, que numa gestão não se atua de forma independente, não é tão simples e radical como possa parecer. O Gestor não necessita comprometer suas habilidades na arte de passar o conhecimento, sem a preocupação de promover e fortalecer o aprendizado, haja vista o desenvolvimento de o aluno estar ligado ao ambiente de convívio diário, logo não pode a Escola endurecer a relação com qualquer ação, de qualquer jeito, pois mandar e desmandar são condutas antiquadas e não cabem numa gestão proativa, compreensiva e visionária, que prioriza toda e qualquer opção de convívio onde todos sejam beneficiados.

Fortalece-se uma gestão, quando se prioriza definir metas mediante projeto específico, que pretenda orientar o alunado nas dificuldades encontradas diariamente, não somente passar conteúdos sem obstáculos a retirar como prova, de que eles estão disponíveis a auxiliar para enriquecer o intelecto e possa utilizá-lo em qualquer esfera educacional. Junto a este conteúdo, se sabe que é papel da escola ministrar o ensino para obter o aprendizado ao alunado.

“Escolarizar todos os homens era condição de converter os servos em cidadãos, era condição de que esses cidadãos participassem do processo político, eles consolidariam a ordem democrática, democracia burguesa, é óbvia, mas o papel político da escola estava aí muito claro. A escola era proposta como condição para a consolidação da ordem democrática (SAVIANE, 1996, p.45).

Antiga é a necessidade de desenvolver pessoas, para se transformar em indivíduos capazes e responsáveis por suas ações e atribuições, inclusive de escrever seus próprios nomes completos, de praticar determinadas tarefas, como ex: estudar, escrever e ler corretamente sem a dependência de outrem, principalmente para fazer transações financeiras, etc. No que pretendia a burguesia, era preparar os escravos para os episódios promovidos pela política.

Ora se sabe, que essas ações cometidas pela burguesia muito determinaram algumas situações exigidas a variadas condutas, pois ministrar o conteúdo para o aprendizado e se adquirir conhecimento, não é uma tarefa tão flexível, mas contribui para fortalecer o aprendizado e fornecer embasamento além de utilizar o conhecimento da melhor forma possível a determinadas especificações rotineiras nas atividades

catedráticas, que sempre são desenvolvidas por membros do corpo funcional da unidade escolar.

[...] as tradicionais estruturas organizacionais hierárquicas e centralizadas adotadas na educação estão dando lugar a sistemas mais descentralizados, com novos desenhos organizacionais para facilitar uma gestão escolar mais horizontal, mais participativa, mais democrática. (SANDER, 2002, p. 13).

Pode-se dizer que uma boa gestão exerce um papel bastante significativo para o bom funcionamento da escola e para a ela. Para se obter qualidade na arte de ensinar e proporcionar conhecimento com melhor embasamento se faz necessário que a gestão apresente elementos ricos da cultura da própria escola e qualquer relação com seu resultado acima da média expresso pela atuação no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB).

3. A RELAÇÃO GESTÃO ESCOLAR COM SUA ATUAÇÃO NA ESCOLA

A Gestão Escolar é uma função distinta a um Gestor Escolar, quando se trata da função advinda de um autor, que enfatiza sobre cada uma das partes administrativas da unidade escolar, onde estão implicados os professores, o gestor (antigo cargo de diretor), o vice-gestor, os secretários, os cuidadores de alunos, etc. Todos envolvidos nas tarefas compreendidas à Escola na qual desenvolvem suas atividades.

A gestão assim descrita e são várias as atividades indicadas e distintas a cada um, porém se sabe sobre o esforço de toda equipe para manter o controle e organização nos serviços praticados na unidade escolar orientados pelo gestor, que através de reuniões periódicas são verificadas todas as tarefas, que inclusive se permitam preservar o patrimônio, administrar os recursos financeiros que promove melhores condições no funcionamento da escola.

Os fatores que muito contribuem com a qualidade na gestão, geralmente estão condicionados a sintonia promovida pela relação interpessoal amistosa entre os membros da equipe administrativa geral. Isto fica claro, que a atuação do gestor profissional é bastante responsável, com base no convívio ético e responsável. Esse nível de relação é muito importante, haja vista quando acontecem as dificuldades na prestação de contas, inclusive ao se tratar de avaliar as contas de uma gestão anterior. Com uma equipe alinhada as tarefas são menos árduas.

“Não há dúvida de que é preciso mudar quase tudo na forma de operar das escolas, mas a condição primeira é provê-las dos recursos materiais e financeiros necessários para isso.” Pois fica difícil gerir uma escola sem as mínimas condições financeiras (PARO 1994, p. 443).

Em relação a esta nova realidade para lidar, que esteja em desalinhamento econômico, fiscal e administrativo, se entenderá aos olhos do novo gestor, que se trata de um desafio e precisa ser encontrado o ponto de partida, para se repartir às ações técnicas possíveis a cada membro da equipe, assim se atingir a meta de concluir em tempo breve e com resultado de qualidade.

Administrar uma unidade escolar com desequilíbrio na forma de gerenciar as despesas da escola, com pequenos gastos de manutenção, em especial aos agravos minúsculos que se intensificam principalmente nas escolas públicas que oferecem o ensino fundamental. Esse que era destacado sempre em discordância das diretrizes da gestão, caberá ao gestor demonstrar bastante empenho no planejamento que determine fortalecer inclusive o intelecto dos alunos. Até porque esse resultado combinará com a competência da gestão em desenvolver o projeto eficiente mostrando o ideal da escola.

A tarefa mais significativa na gestão escolar se apresenta sob o profissionalismo e ética na conduta e postura moral do Gestor Escolar, vez que esse tem por obrigação se empenhar a favor de resultado benéfico à escola, na qual exerce posição administrativa decisiva nos direcionamentos educacionais. Será sempre sob um direcionamento seguro e firme nas persuasões que obterá a ação influente sobre a visão dos alunos que já não são tão pequenos e que aceitem imposições, assim a melhor postura a adotar será a de manter a posição estável.

A procura por melhorar o relacionamento entre aluno e gestor, de forma equivalente e simultaneamente polir o convívio de forma técnica, mas sem esquecer o lado humano, que é o capital necessário para validar cada empenho nas atividades e tornar relações eficientes e de qualidade em favor também da educação pública, muito tem se destacado na sociedade, com a força e estímulo de promover mudanças satisfatórias no fortalecimento do ensino fundamental, inclusive no ensino fundamental I, que passa a sugerir também a participação da comunidade escolar, na apropriada manifestação de apartar decisivamente aquelas ações tradicionais de outrora.

“Pensar a autonomia é uma tarefa que se apresenta de forma complexa, pois se pode crer na idéia de liberdade total ou independência, quando temos de considerar os diferentes agentes sociais e as muitas interfaces e interdependências que fazem parte da organização educacional. Por isso,

deve ser muito bem trabalhada, a fim de equacionar a possibilidade de direcionamento camuflado das decisões, ou a desarticulação total entre as diferentes esferas, ou o domínio de um determinado grupo, ou, ainda, a desconsideração das questões mais amplas que envolvem a escola” (LUCE & MEDEIROS, 2008, s/p.)

De forma breve, se mostra que a autonomia no ambiente escolar de hoje, se diversifica muito porque a cada localidade brasileira, cada comunidade onde está situada a escola, os perfis se afastam daquele idealizado, pois nem tudo acontece de maneira favorável à escola, se o gestor for de comportamento ríspido, para alunos difíceis, pais mais difíceis ainda, que muitas vezes se mascaram frente ao gestor, mas ao retornar ao lar, se manifesta contrário com o (a) filho (a). O conveniente é interagir com o aluno e buscando auxílio com os demais membros da equipe escolar (coordenador, secretários, vice-gestor, professor, etc.), pois quanto mais se enfrenta situações com rigor mais se agride a legislação, a mesma que provoca o falso poder às escolas.

Sabe-se que na escola é importante a presença e o papel do Gestor Escolar, pois será sempre a ele que se procurará resposta para situações pertinentes a escola e que implicam aos alunos, para tanto cabe ao gestor dar andamento ao ensino e aprendizagem relacionado a um planejamento desenvolvido para vários perfis de alunos.

4 FORTALECENDO O ENSINO NA CONCEPÇÃO DE NOVA GESTÃO

Não são raras as vezes que ocorre mudança de Gestor Escolar, geralmente não há um motivo aparente, às vezes o gestor se faz necessário n’outra escola, com o número elevado ou com menor quantidade, mas que está muito relacionado com o perfil do gestor em questão. É difícil uma troca de gestor sem essa premissa, haja vista o grau de escolaridade de um professor, quanto mais títulos na área da educação, maiores serão as oportunidades de assumir uma gestão escolar.

Ora se melhoram os perfis dos membros do corpo docente, também se oferece melhoria na qualidade do ensino a proporcionar ao alunado. Procedendo desta forma, se assegura a permanência dos alunos em salas de aulas, com isso se evita a evasão e o desleixo, que resultará sempre no conceito da escola pública e a influência que essa exerce sobre a formação dos alunos e para a sociedade da localidade em que reside.

Será sempre em função dos alunos que se alinhará este trabalho, pois o foco da atuação do professor é proporcionar a eles o entendimento sobre cada uma das fases dos estudos, sob suas séries e todo o processo do ano letivo, onde cada fase apresenta

desafios na aprendizagem, que vencidos qualifica cada aluno e responde a sociedade sobre a necessidade de estudar na escola da rede pública, com os recursos humanos em promover um aprendizado de qualidade, que claramente estarão inseridos os pais, membros da comunidade onde está localizada, além do corpo administrativo geral da escola.

Se, todavia, concebemos a comunidade – para cujos interesses a educação escolar deve voltar-se – como real substrato de um processo de democratização das relações na escola, parece-me absurda a proposição de uma gestão democrática que não suponha a comunidade como sua parte integrante (PARO, 2000, p. 15).

Existe uma realidade na educação pública, que ainda deixa a sociedade insegura, que é o resultado de alguns disparates apresentado em algumas escolas e não são poucas, dependendo da região brasileira onde estão localizadas, se manifestam principalmente em escolas do ensino fundamental I, que impossibilita qualquer ação mais rígida do gestor, quando esse não tem uma equipe qualificada na área do psicossocial (psicólogo, assistente social, pedagoga, psicopedagogo) que se organizem em defesa das causas urgentes em incidentes envolvendo os alunos.

A escola sozinha não desenvolve muito a ponto de sustentar fatos ocorridos com alunos, se não inserir no seu organograma um Conselho Escolar, que basicamente pode ser consentido à partir da inauguração da unidade escolar, pois o Conselho tem força e voz em favor da unidade. Este mesmo órgão pode ser construído pelos membros da Associação de Pais e Mestres – APM.

4.1 O que esclarece a APM em favor da Escola

Ao gerar a APM na unidade escolar, o gestor também participa a comunidade sobre sua participação na educação dos alunos, inclusive dos filhos, pois numa gestão democrática educacional e enfatizando o fortalecimento do ensino fundamental I, também se pretende informar que o corpo administrativo escolar pode se manifestar com autonomia para tomar decisões na ausência do gestor e conforme sua indicação antes de se ausentar.

A procura por um perfil democrático escolar, numa escola pública já foi tentado há décadas passadas, porém muitos foram os obstáculos a enfrentar, afinal o novo assombra se não apresentar alguém de responsabilidade inquestionável, pois uma gestão

democrática escolar já prioriza uma autonomia peculiar, que precisa da participação dos mecanismos administrativos, para complementar os exercícios da APM, pois não seria possível para a unidade escolar adquirir força e foco sem o envolvimento no administrativo escolar.

A participação é o principal meio de se assegurar a gestão democrática da escola, possibilitando o envolvimento de profissionais e usuários no processo de tomada de decisões e no funcionamento da organização escolar. Além disso, proporciona um melhor conhecimento dos objetivos e metas, da estrutura organizacional e de sua dinâmica, das relações da escola com a comunidade, e favorecem uma aproximação maior entre professores, alunos, pais (LIBÂNEO, 2004, p.79).

Essa autonomia cabe literalmente a unidade escolar, na condição de gestor educacional, pois sem determinações desse profissional a administração fica comprometida. Pode se apontar da citação, que a participação do administrativo composto inclusive pelos membros da APM incita em agregar mais conhecimento e este promover melhorias no modelo inovador de gestão, que se baseia na tomada de decisão envolvendo todos para atingirem suas metas determinadas pelo planejamento obtido de interesses comuns da própria estrutura organizacional.

Sabe-se que inúmeras são as responsabilidades da Associação de Pais e Mestres/APM, para o administrativo de uma escola, porém essa associação não se fortalece em qualquer tomada de decisão, se não tiver a escola uma administração democrática educacional. Ora que seria impossível a toda unidade escolar, que resultados fossem obtidos somente pelo Gestor Escolar, quando o montante de alunos matriculados numa escola pública é imensurável, para tanto precisar do apoio sugerido pela APM.

4.2 A contribuição do Conselho Escolar para a Escola Pública

Inicialmente pode se destacar, que sem o Conselho Escolar literalmente a Escola Pública se apresenta de forma incompleta, pois para complementar uma Gestão Democrática Educacional na Escola Pública, são necessários os pais como principais representantes, pois são eles que levarão à comunidade sobre as atividades favoráveis a escola e para ela. Em seguida e ao criar o Conselho, legalizá-lo em Cartório de Registro Cível e seguir com os trâmites legais, se sabe que a própria gestão se fortalecerá até mesmo no intelecto de todos em favor dos benefícios necessários aos alunos.

A gestão democrática educacional muito tem se desenvolvido e praticada aos poucos, mesmo que se sabe a fortaleza que produz com a APM e o Conselho Escolar em razão aos alunos e o ambiente escolar, que fadadamente declaram representados pelas normas educacionais vigentes e assim fortalecem as relações interpessoais e institucionais.

Cada Escola Pública têm estabelecidos seus Conselhos Escolares e suas APM. Toda gestão escolar se realiza em três situações formais e sérias: área pedagógica, administrativa e financeira. Cabe a cada uma a autonomia determinante do Gestor Escolar, para tanto precisa a escola ter constituído sua Proposta Político Pedagógica, dentro da legalidade, que ao se formalizar gera o Conselho Escolar, que falará pela unidade escolar.

Somada a identidade da escola, principalmente com o Conselho Escolar constituído, também está o perfil do gestor, que formalmente é norteador das percepções distintas entre os membros da unidade escolar. Dentre estes se farão várias deduções com o parecer de cada membro, quer seja da comunidade, quer sejam dos pais e da escola, além de se somar as propostas distintas do Gestor Escolar.

Cabe aqui ressaltar, que o próprio Conselho Escolar, não titula uma autonomia absoluta, pois esta está clara advir do Gestor Escolar, que possibilita a interação com a Coordenação dos Conselhos o que for melhor para a unidade escolar na intenção de decidir sobre o que diz respeito aos alunos e suas condições para o acesso ao aprendizado e conseqüentemente ao conhecimento. É de grande importância destacar, que as avaliações sobre a estrutura legal da escola estará sempre sob a análise e aceitação da Coordenação dos Conselhos Escolares. Esta que mediante todas as atividades e ponderações coletivas, presta apoio e direções ao Gestor Escolar.

5. CONCLUSÃO

A Gestão Democrática Educacional destacando fortalecer o Ensino Fundamental I se fundamentou da base aos variados princípios que implicam na sua administração, haja vista os destaques a participação dos membros da comunidade, que muito serve e serviu para mostrar o quanto os próprios alunos são passíveis de erros e acertos, quanto qualquer ser humano normal, diante disso se mostraram as normas de modo geral.

Pode se apresentar, que todas as fases deste, ofereceram estímulo ao trabalho em equipe a começar pela família em casa ou qualquer lugar, porém e para enriquecer a

própria expressão Gestão Democrática Educacional, é satisfatória notar o envolvimento da comunidade onde está instalada a Escola Pública. Destacando além sobre os membros da escola, na notável manifestação em favor dos alunos, que levam o conhecimento aprendido em sala de aula.

Ao tratar da Gestão Escolar e a Democrática Escolar, qual foi o susto ao saber da busca por transformar o famoso cargo de Diretor para Gestor, porém variadas décadas não foram destacadas em massa, que ficaram sem destaque para a sociedade, mas com a necessidade de provocar a evolução no sistema de ensino obedecendo as leis e as novas estruturas no quadro da administração da escola.

Para tentar aclarar sobre o conteúdo, também se estabeleceu apresentar o acréscimo de membros participantes da Gestão Democrática Educacional e Conselho Escolar, além da Associação de Pais e Mestres. Destacou-se sobre a aceitação das comunidades, onde a escola está localizada, que não acreditava no comprometimento efetivo da democratização na gestão. Somou-se então informar sobre a autonomia controlada da gestão em acordo com a Coordenação dos Conselhos, esta que promove todas as orientações necessárias para o melhor desempenho da unidade escolar, como um todo.

No conjunto dos resultados que acontecem com a assessoria da Coordenação dos Conselhos às Escolas Públicas, pelo conteúdo narrado neste instrumento, não se delega contrário o título de qualidade no ensino, após a injeção da gestão democrática educacional no ambiente das escolas brasileiras, que instituíram mecanismos de conhecimento coletivo em vários segmentos das comunidades onde as escolas estão sediadas. Tais comunidades se somam aos membros da nova gestão, principalmente nas decisões administrativas e até mesmo pedagógicas nas escolas.

Apresentou-se a possibilidade nas relações amistosas e voltadas ao novo perfil das escolas públicas, com isso baniram antigos sentimentos de individualismo e desigualdades, embora se saiba que essa ação não é abrangente a todas as escolas brasileiras, mas já existe um número considerável de unidades escolares adeptas. Até porque a gestão democrática por si já traduz o caráter pedagógico, onde iguala esta a um laboratório de cidadania.

Sendo assim, ao titular a gestão democrática educacional, diz-se que o melhor caminho é a prática pedagógica sempre envolvendo todos os indicados para práticas sociais de convívio, onde se estabelecem as visões sobre algo ou alguém, suas condutas

e caracteres divergentes. Fazer o social é contribuir para o perfeito entrosamento entre os membros de uma equipe.

Para tanto e para que aconteçam as tão esperadas transformações da qualidade no ensino, se deduz que o Gestor Escolar se permita ir um pouco mais ao que se referem relacionamentos inter pessoal com a equipe de trabalho, para isso ao Gestor cabe crescer na sua atuação como líder educacional e procurar persuadir na conduta profissional dos colegas mais próximos, para eles se sentirem pertencentes dignos da escola.

6. REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei 9.394/96)**. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e gestão da escola: teoria e prática**. 5. ed. Revista e ampliada. Goiânia: MF Livros, 2008

LIMA, C. Licínio. Modelos organizacionais de escola: perspectivas analíticas, teorias administrativas e o estudo da acção. In: MACHADO, Lourdes Marcelino; FERREIRA, Naura Syria Carapeto (Org.). **Política e gestão da educação: dois olhares**. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

LUCE, Maria Beatriz Moreira. **Administração da educação: polêmica e ensaios de democratização**. Em Aberto, Brasília, v. 6, out/ dez. 1987.

NÓVOA, Antônio. **As organizações escolares em análise**. Publicações Dom Quixote. Lisboa: 1995. p. 139-260.

NÓVOA, Antônio. Para uma análise das instituições escolares. In: _____ (org.). **As organizações escolares em análise**. Publicações Dom Quixote. Lisboa: 1995. p.13-42.

PARO, Vitor Henrique. **Gestão escolar, democracia e qualidade do ensino**. São Paulo: Ática, 2007.

PARO, Vitor Henrique. **A educação, a política e a administração: reflexões sobre a prática do diretor de escola**. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 36, n.3, p. 763-778, set./dez. 2010.

PARO, Vitor Henrique. **Gestão democrática da escola pública**. 3 ed. São Paulo: Ática, 2000.

PARO, Vitor Henrique. **Gestão da Escola Pública: alguns fundamentos**. Revista Brasileira Est. de Pedagogia. Brasília, v. 75, n. 179/180/181, p. 395-467, jan./dez 1994

SAVIANI, D. **Educação: do senso comum à consciência filosófica**. São Paulo: Cortez, 1986.